

❧❧❧❧❧❧ FRANCISCO VILLAR
FRANCISCO BELTRÁN (Eds.) ❧❧

ONOMÁSTICA LUSITANA E CULTURA
LATINA NUM MONUMENTO
FUNERÁRIO DE SERPA

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

❧❧❧ PUEBLOS, LENGUAS
Y ESCRITURAS EN LA ❧❧
HISPANIA PRERROMANA

ACTAS DEL VII COLOQUIO SOBRE LENGUAS Y CULTURAS PALEOHISPÁNICAS
(Zaragoza, 12 a 15 de Marzo de 1997)

SEPARATAS



INSTITUCIÓN "FERNANDO EL CATÓLICO"
EXCMA. DIPUTACIÓN DE ZARAGOZA

SALAMANCA
Marzo 1999

Ediciones Universidad
Salamanca

ONOMÁSTICA LUSITANA E CULTURA LATINA NUM MONUMENTO FUNERÁRIO DE SERPA

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

A CABA DE SER IDENTIFICADA em Serpa – Território-limite entre a Lusitânia e a Bética, a vinte e poucos quilómetros a nascente de *Pax Iulia* – a metade direita duma placa de mármore destinada a ser encastrada no frontespício de sumptuoso monumento funerário familiar¹.

Formalmente, a placa apresenta-se de acordo com todos os cânones estéticos romanos. Bastará referir a presença da *tabula ansata*, bem delineada, a denotar um domínio perfeito da execução desde tipo de monumentos.

Aliás, o próprio texto, pelo pouco que dele nos é dado a conhecer, se insere no que de mais clássico se encontrará no mundo romano, nada fazendo crer que estamos na periferia do Império.

Na verdade:

1. a paginação adivinha-se perfeita;
2. o uso de um módulo maior para determinadas letras, quando tal é requerido tanto pelo espaço disponível como pela necessidade de proporcionar uma legibilidade maior;

¹ Agradeço aos Drs. Maria Conceição Lopes, Pedro Carvalho e Sofia Gomes a amabilidade de me haverem permitido apresentar aqui a epígrafe cuja descoberta lhes pertence e cujo estudo completo será em breve publicado. O meu reconhecimento vai também para a Comissão Organizadora deste Colóquio, que gentilmente me convidou, e para a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica que, através da Reitoria da Universidade de Coimbra, suportou parte dos encargos da deslocação.

3. a progressiva diminuição do módulo desde a primeira à última linha, a fim de que a perspectiva da leitura, de baixo para cima, dê uma aparente sensação de total regularidade;

4. a fórmula final SIBI ET SVIS

– tudo isso se inscreve num contexto vincadamente latino.

Estamos, pois, perante um monumento bem demonstrativo da cultura latina. Típico.

Se, porém, atentarmos um pouco mais no texto que nos resta – desconhecemos, infelizmente, os antropónimos dos defuntos, apenas temos os dos pais – teremos de considerar, porém, que a onomástica aqui patente manifesta indícios assaz elucidativos de aculturação linguística. Quiçá aos defuntos hajam sido dados nomes latinos; é bem provável; no entanto, só a descoberta da outra metade da placa poderia satisfazer cabalmente a nossa curiosidade.

Mas os patronímicos trazem-nos, de facto, novidades:

a) *Manius*

Manius, *praenomen* latino, detém significado concreto bem conhecido: *Manius* é quem nasce “ao amanhecer”.

Como patronímico, se usado à maneira latina, deveria, portanto, estar grafado em abreviatura; mas, neste caso, vem por extenso, o que denota a dificuldade por parte do encomendante do texto em entender as regras habituais da identificação plenamente latina.

Aliás, deste *praenomen* usado como patronímico por extenso há diversos exemplos na área lusitana².

b) *Dautaio*

De *Dautaio*, ao invés, não encontrámos paralelo.

Não andaremos, no entanto, muito longe da verdade se o considerarmos uma variante dialectal (?) de *Dauto*, por alongamento interno com inclusão do ditongo -ai-.

Dauto é antropónimo lusitano, documentado, pelo menos, duas outras vezes: numa epígrafe atribuída a Coimbra (ILER 3946) e numa outra da *civitas Igaeditanorum* (ILER 4433).

c) *Avito*

Finalmente, *Avito* apresenta-se como interessante raridade: um invulgar e ainda não documentado (que saibamos) aumentativo de *Avitus*, a cuja formação poderá não ter sido alheia uma certa ternura haurida na linguagem quotidiana.

Mais uma vez, não estamos perante erro de escrita, que a esbelteza do monumento o não permite supor. É forma própria do estrato linguístico pré-romano que facilmente se latinizou, de acordo com as regras da língua oficial.

² Os índices de ILER registam quatro testemunhos: ILER 1490 = CIL II 2018, de El Castellón-Antequera; 2224 = CIL II 1368, de Cádiz; 2698 e 4213, da *civitas Igaeditanorum*. ILER 4225 não traz *Mani* como patronímico, é lapso. Cf. também IRCP, p. 542, nota 1, em comentário ao único testemunho do *conventus Pacensis* (IRCP 460, de Estremoz); e FE 17 1986 n.º 79 (= HEP 1 1989 680), que regista um caso em Fornos de Algodres (Lusitânia setentrional).



FIGURA 1.

Um novo exemplo, portanto, de aculturação onomástica singular num monumento executado segundo os mais clássicos modelos romanos. E até os inusitados patronímicos vestiram de bom gosto novas roupagens.

BIBLIOGRAFÍA

- CIL II = HÜBNER, E. 1869 e 1972. *Corpus Inscriptionum Latinarum - II*. Berlim.
 FE = *Ficheiro Epigráfico*, Coimbra.
 HEP = *Hispania Epigraphica*, Madrid.
 ILER = VIVES, J. 1971 e 1972. *Inscripciones Latinas de la España Romana*. Barcelona.
 IRCP = ENCARNAÇÃO, J. D'. 1984. *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis*. Coimbra.